

Ana Maria, discreta e silenciosa, destaque na viagem do Ministro

ROMA (Da Enviada Especial) — A aparentemente frágil mulher do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, Ana Maria Suplicy Funaro, tem se destacado na cansativa viagem de trabalho que ele está faz, já tendo percorrido seis países no programa de visitas a autoridades governamentais, para discutir o problema da dívida brasileira. Discreta e silenciosa, notadamente elegante, D. Ana Maria é interessada e participativa. Conversa com jornalistas, pergunta sobre os temas em discussão, mas, ao lado de amenidades, cuida de perto dos assuntos particulares do marido.

Desde Washington, onde Funaro pegou um resfriado, sua mais difícil tarefa foi obrigar-lo a usar o cachecol para proteger-se do frio na garganta. Como de pirraça, o Ministro só usou o cachecol quando separou-se dela, por um dia, para ir à Alemanha e Suíça, reencontrando-a em Roma. Durante a viagem, tem sido comum avistar-se o casal, em um canto reservado de algum aeroporto, discutindo problemas particulares. O Ministro, sempre ro-

deado de homens, não esquece que tem atrás de si, como uma sombra discreta, a companheira constante, simpática, que não mostra nenhum constrangimento no contato com a imprensa ou assessores.

Culta, passou a infância visitando museus, como ela mesmo reconhece, sem saber de sua devida importância. Aproveita todos os momentos vagos — que são raros — para visitar exposições e locais turísticos. D. Ana Maria não deixa de cumprir seus compromissos diplomáticos nas Embaixadas, mas prefere sair sozinha. Sua preferência é pelos passeios a lugares históricos, no lugar de fazer compras.

De fala baixa, mas não formal, em nenhum momento foi vista irritada ou cansada da viagem. Nem mesmo quando, em Roma, os compromissos oficiais impediram que soubesse da decisão do Ministro de ir para o Japão. D. Ana Maria recebeu a notícia dos jornalistas brasileiros. E ela mesma zombou do fato de, no corre-corre, ter ficado desinformada.